

EDITORIAL

Um paletó, uma sala do advogado ... Um café.

Vem o verão e a OAB/RJ volta, “remasterizando” aquela velha briga do paletó.

Lá na gestão anterior, o “Detetive” Damous já havia criado até uma resolução sobre a dispensa do paletó no Verão de 40º graus do Rio. De concreto, nada. Ele se esqueceu de combinar com os juízes ... Eu, até acreditei. Em audiência, com paletó na mão que não sou besta, tomei um esfrega do juiz que disse: “A OAB manda lá na Mal. Câmara, porque aqui mando eu. Faz favor Doutor, coloque o paletó”.

Seu Felipe !!! Inventa outra, esta já esta velha.

Daí, em mais um factóide político, ele vem com uma sala nova para o advogado e coloca o nome de Celso Fontenelle. Parece até mentira, quem não te conhece que te compre, mas ele escolhe exatamente aquela sala que era seu Comitê de Campanha e que forrada de cartazes enormes dele restou gerando uma das mais acirradas brigas das eleições de 2012 na OAB. Sim, a Doutora Carmen Fontenelle que era candidata de oposição na ocasião e se posicionou – radicalmente – contra o uso daquele tipo de propaganda. Pior, foram quase às vias de fato, quando se encontraram na porta do Fórum os Senhores Gomes e Damous. Como gerou controvérsia o tal comitê, cartazes, propagandas ...

E, para quem tem boa memória lembre-se que o ex-presidente e agora “Detetive” Damous logo no início de seu primeiro mandato ARRANCOU a placa do prédio da OAB que levava o nome de Celso Fontenelle e colocou a de Sobral Pinto. Esta

coisa de placa, é sério, não parece história de politicagem do interior? Lembra-me Odorico Paraguaçu, personagem na célebre obra de Dias Gomes intitulada “O Bem Amado”.

Vem seu Felipe agora, cheio de segundas intenções, colocando a placa Celso Fontenelle na sala nova a revelia do seu antecessor. Por que Celso Fontenelle? Ele alega que foi para homenagear um dos advogados mais importantes deste século. Eu, aqui com meus botões, acredito que para desfazer a oposição e manter todos numa só corrente. Coisas de PT, vocês sabem. Contudo, o glorioso Nelson Rodrigues dizia: “toda unanimidade é burra” e por isto continuamos do lado oposto. Mesmo assim, lá estavam no lançamento da tal sala o “criador” e a “criatura”. Também, “agravado” e os “agravantes”. Havia advogados de todas as “tribos”, inclusive, amigos e inimigos do Rei. Dentre eles, também estava por lá um disfarçado “Detetive” Damous, que não botou à cara a tapa. A Dra. Carmen Fontenelle, aquela que foi sem nunca ter sido, recebeu afagos do Presidente. E a tropa de elite do “Homem” com sua *entourage* chiquérrima (Boss, Hermés, Dior, Ferragano e outras famosas), também maracaram sua passagem com seus adjacentes e adjuntos. Todos ali, juntos, para comemorar um espaço que – ironicamente- havia ontem sido motivo de guerra com mortos e feridos.

Ufa !!! Ser oposição cansa. É tanta firula, factóide, filigrana ... Só de registrar, para refrescar a memória alheia, cansa. Daí, vamos a um café ???

Antes, se salva uma sincera lembrança daquele sujeito que com toda sua simplicidade e humildade nos deixou um legado. Sim, Celso Fontenelle foi um marco na advocacia. Era militante, andava ali onde todos andam. Pegava fila. Suava o terno. Tal qual um “Cupim de Mármore”, que de cartório em cartório debruçado no balcão

sempre estava consultando processos. De moto, economizava gasolina como um estagiário de vinte e poucos anos por trás dos seus 9.0. De abraço em abraço, de tapa nas costas em tapa nas costas, de mão em mão nos fez e faz acreditar que existem, sim, advogados capazes de advogar e permitir aos colegas advogar em paz. Celso sempre esteve ao lado dos colegas de profissão, também entregou-se de corpo e alma por uma OAB mais justa, acessível e - principalmente - verdadeira.

O café esfriou ... Vamos pedir outro?

LUCIANO VIVEIROS